

## FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPETÊNCIA MORAL EM ADOLESCENTES: UMA POSSÍVEL CORRELAÇÃO

Eduardo Silva Benetti<sup>1</sup>

**Resumo:** O Cérebro e a Moral sempre fascinaram a humanidade. O presente trabalho busca traçar uma possível correlação entre as Funções Executivas e a competência moral por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo nas plataformas SciELO, ERIC e Google Acadêmico. Foi encontrado um único artigo que traz alguma associação entre o tema. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas a fim de constatar a real correlação entre estes dois temas.

**Palavras-chave:** Funções Executivas; Competência Moral; Adolescentes.

**Área Temática:** Educação de Jovens e Adultos

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca elaborar uma possível correlação entre o desenvolvimento das Funções Executivas (FE) e a Competência Moral na adolescência, em especial, por ser uma fase crítica no desenvolvimento humano e que merece a devida atenção para que possa acontecer de maneira efetiva.

### O DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

Para o desenvolvimento humano, a adolescência inicia-se com a puberdade, momento crítico esse em que há transformações comportamentais, biológicas, sociais e conseqüentemente, morais. O corpo da criança é inundado por hormônios que, paulatinamente, o preparam para a procriação. Socialmente falando, esse período entre a infância e idade adulta é conhecida como adolescência.

Mas para além das mudanças no substrato neurobiológico, os fatores psicossociais impactam diretamente a forma com que esse adolescente se vê e age na sociedade. As FE ainda estão em processo de maturação, bem como o

---

<sup>1</sup>Doutorando em Psicologia pela FCLAs UNESP, Assis, SP. [eduardo.benetti@unesp.br](mailto:eduardo.benetti@unesp.br).  
<https://lattes.cnpq.br/6825010632910298>. <https://orcid.org/0000-0003-1861-6340>.

Córtex Pré-Frontal (CPF), o que pode ter impacto negativo nas tomadas de decisão e nos comportamentos disruptivos que são apresentados nessa fase (Dias; Malloy-Diniz, 2023).

Papalia (2022), descreve que a adolescência é um período relativamente longo em países ocidentais e que representa a formação da personalidade, bem como a assunção de responsabilidades de responsabilidades, o que envolve um processo de tomada de decisão.

Concomitante aos processos de tomada de decisão, os adolescentes apresentam comportamento de risco, envolvendo-se em problemas e brigas, além do uso de substâncias ilícitas. Tal situação sugere que a competência moral destes também não está bem desenvolvida. Portanto, a adolescência é marcada por um período crítico de mudanças significativas que abordam tanto o substrato neurobiológico, bem como sociais e morais e que devem ser observados para que esses jovens tenham oportunidade de se desenvolver adequadamente. No tópico a seguir, observaremos, de forma breve, o que envolve as FE.

## **AS FUNÇÕES EXECUTIVAS**

Há muitos anos, desde o fatídico acidente de Phineas Gage<sup>2</sup>, o cérebro humano vem sendo estudado, tanto no que tange a aprendizagem, mas no que se compreende como comportamento socialmente. Esse acidente levou à compreensão de que o CPF, em especial, as FE.

As FE são um conjunto de processos mentais formado pela Flexibilidade Cognitiva, Controle Inibitório e Memória Operacional. As FE são importantes para a aprendizagem e para o comportamento social, de forma que o sujeito possa direcionar metas e estratégias de forma eficaz para se resolver problemas. Já a Competência Moral é a capacidade de tomar decisões e julgamentos a partir de princípios morais próprios, bem como agir a partir de tais julgamentos.

Brevemente, a Flexibilidade Cognitiva é a capacidade de pensar um tópico sob diversas perspectivas, mensurando qual é a mais vantajosa para o momento, o Controle Inibitório é a capacidade de controlar pensamentos distratores, direcionando a atenção para um ponto específico, sem perder o foco. Já a Memória Operacional, é a capacidade de manter informações e trabalhar com elas mentalmente, mas também de lembrar de regras comportamentais e trabalhar ativamente com elas (Diamond, 2013; Dias; Malloy-Diniz, 2023; Lepre, Souza, 2023; Benetti *et al.*, 2024).

---

<sup>2</sup> Em 1848, Phineas Gage sofreu um grave acidente, em que uma barra de ferro, a partir de uma explosão, atravessou seu crânio, não levando-o a morte, porém, a partir da lesão no CPF, houve uma mudança drástica naquilo que conhecemos como comportamento socialmente aceito. Ver mais em “O Erro de Descartes” de Antônio Damásio, 2012.

Casey *et al.* (2008), apresentam um estudo que apontam uma menor ativação no CPF em crianças e adolescentes. Esses achados sugerem que a imaturidade do CPF pode estar associada aos comportamentos impulsivos, disruptivos e de risco apresentados na adolescência. A seguir, abordaremos a Competência Moral.

## **COMPETÊNCIA MORAL**

Tão antigo quanto a tentativa de compreender o funcionamento do cérebro humano, está o estudo sobre a moralidade humana, que data desde a antiguidade, como por exemplo “Ética a Nicômco”, de Aristóteles (2015). Entretanto, o primeiro a conseguir estudar, de forma empírica, esse desenvolvimento moral, foi Jean Piaget em seu livro “O Juízo Moral na Criança” (1932/1994).

Lawrence Kohlberg (1984), por sua vez, conhece a proposta de Piaget sobre a moralidade e desenvolve a sua, dessa vez, passa a ser conhecida como a teoria do raciocínio moral. Com isso, surge os níveis pré-convencional, convencional e pós-convencional, cada qual com seus dois respectivos estágios.

Por sua vez, inspirado nos estudos de Piaget e Kohlberg sobre o desenvolvimento moral, Georg Lind (2024), desenvolveu sua teoria, que avançou e aprofundou os conceitos trazido por esses autores e com isso, também criou seu próprio instrumento para avaliar a Competência Moral, o *Moral Competence Test* (MCT), que é composto por dois dilemas, um sobre os operários que decidiram roupar provas da má conduta da chefia e entregar ao sindicato e o outro é sobre um paciente que pede para que seu médico cometa a eutanásia (Bataglia, 2022).

Para o autor, a Competência Moral é a capacidade de resolver problemas sem o uso de violência, valendo-se do diálogo (Lind, 2024). Para tanto, são necessários um certo tipo de autorregulação, de forma que o sujeito assuma a responsabilidade de resolver situações problemáticas sem o emprego de violência e engano. Esse processo autorregulatório e de tomada de decisão que envolve a resolução de problema, pode estar intimamente ligado a o desenvolvimento das FE, podendo ser uma possível correlação entre Competência Moral e FE.

## **OBJETIVO**

Traçar uma possível correlação entre as FE e a Competência Moral em adolescentes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia definida para a presente pesquisa é a Pesquisa Bibliográfica de caráter qualitativo (Gil, 2002). Para tanto, vamos buscar nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: *Executive Functions*, *Moral Competence* e *Adolescents*. Critérios de inclusão foram todos os artigos que se alinhassem e abrangessem o tema proposto pela pesquisa, já para exclusão, todos estar alinhado ao escopo da pesquisa e atender os descritores, aqueles que não atenderam estes quesitos, foram excluídos. Destaca-se a falta de produção que correlacione esses temas, uma vez que, entre os bancos de dados selecionados, apenas um artigo foi encontrado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após aplicado os descritores na plataforma Scielo e Eric, não encontramos nenhum trabalho que se alinhe com o traçado, entretanto, no Google Acadêmico, encontramos um que traz possíveis associações com o objetivo desta pesquisa. O artigo chamado *Is the stimulation of moral Competence with KMDD® well-suited for our brain? A perspective from neuroethics*. De acordo com o estudo encontrado, o CPF influencia o raciocínio moral e o controle emocional, dessa forma, quando bem desenvolvidos. Relaciona-se positivamente também com as FE quentes, ligadas à tomada de decisões que envolvem emoções e as FE frias, aquelas mais racionais (Dias; Malloy-Diniz, 2023). Stec (2018), destaca que o CPF é a área que mais demora para se desenvolver e pelo fato da imaturidade nessa área é que se explica que adolescentes apresentam os comportamentos de risco, implicando negativamente em sua competência moral. Stec (2018), destaca que as FE são importantes no controle do comportamento cognitivo, já Lind (2024) reforça que a capacidade de discutir e dialogar sobre situações conflituosas, chegando a soluções não violentas é o que define a competência moral, todavia, para deliberações dialógicas, é necessário que reflitamos e controlemos impulsos, utilizemos de recursos da memória operacional para lembrar de determinadas regras e situações e, sermos flexíveis em nossa tomada de decisão.

## **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa pesquisa foi traçar uma possível correlação entre as FE e a Competência Moral. A pesquisa bibliográfica demonstrou haver poucos

trabalhos que abordem tal tema, de toda forma, o que foi encontrado destaca que pode haver alguma correlação entre as FE e a Competência Moral.

De certa forma, a Competência Moral pode ser melhor desenvolvida se as FE também forem estimuladas, já que em grande parte da atividade cognitiva e de regulação comportamental estão relacionadas com esse constructo. O estudo de Stec (2018) abre importante espaço de reflexão sobre como desenvolvimento das FE e a Competência Moral podem impactar positivamente a vida dos sujeitos. Se desejamos formar cidadãos que realmente exerçam sua cidadania de forma democrática, é desejável que essas capacidades sejam de fato desenvolvidas e trabalhadas. Lind (2024, p.49), destaca “Assim como algumas doenças do corpo indicam uma certa falta ou deficiência de um nutriente vital, também a violência, o engano e a coerção apontam para a falta de capacidade de resolver problemas e conflitos através do pensamento e da discussão”.

Embora haja pouca produção sobre estes temas correlacionados, abre-se campo para novas pesquisas, em especial, as empíricas, utilizando testes e avaliações para assim, realmente apontarem se há correlação ou não entre FE e Competência Moral.

## REFERÊNCIAS

BATAGLIA, P. U. R. Pesquisas Brasileiras sobre Competência Moral. *In: Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão*. Patrícia Unger Raphael Bataglia, Cristiane Paiva Alves, Elvira Maria P. Pimentel Ribeiro Parente (Org.). – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2022.

BENETTI, E. S., LEPRE, R. M., CINCOTO, B. V.; RODRIGUES, M. C. C. S. Funções executivas, educação infantil e processo de ensino e aprendizagem. *In: Colóquio Nacional de Leitura e Práticas Pedagógicas (2: 2024)*. **Anais do II Colóquio Nacional de Leitura e Práticas Pedagógicas na Escola da Infância em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia da COVID-19**, Londrina - PR. p. 110-116. Disponível em: <https://www.ppedu.uel.br/pt/noticias/859-anais-do-ii-coloquio-nacional-de-leitura-e-praticas-pedagogicas-desenvolvidas-nas-escolas-em-tempos-de-pandemia-e-pos-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 4 maio. 2025.

Casey BJ, Getz S, Galvan A. The adolescent brain. *Dev Rev.* ;28(1):62-77. 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18688292/>. Acesso em: 4 maio. 2025.

- DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- DIAMOND, A. Executive functions. **Annual review of psychology**, 64, 135-168. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-113011-143750>. Acesso em: 4 maio. 2025
- DIAS, N. M.; MALLOY-DINIZ, L. F. **Tratado de funções executivas: modelos teóricos, construtos associados e desenvolvimento**. 1. ed. - Belo Horizonte, MG: Editora Ampla, 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOHLBERG, L. *The meaning and measurement of moral development*. In: L. Kohlberg, ed., **The psychology of moral development: Essays on moral development**, vol. 2, pp. 395-425. Sand Francisco: Harper & Row, 1984.
- LEPRE, R.; SOUZA, D. Concepções de professoras da Educação Infantil sobre as funções executivas e sua promoção na escola . **Revista Veras**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 202, 2023. Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/veras/article/view/105>. Acesso em: 4 maio. 2025.
- PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 14. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2022
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- STEC, Małgorzata. Is The Stimulation of Moral Competence with KMDD® Well-suited for Our Brain? A Perspective From Neuroethics. **ETHICS IN PROGRESS**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 44–58, 2018. DOI: 10.14746/eip.2017.2.4. Disponível em: <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/eip/article/view/14697>. Acesso em: 5 maio. 2025.